

**São Paulo, 14 de agosto de 2017:** a PDG Realty S.A. (PDGR3) – Em Recuperação Judicial – anuncia **hoje** seus resultados do segundo trimestre e do primeiro semestre de 2017. Fundada em 2003, a PDG desenvolve projetos para diversos segmentos e diferentes públicos, atuando na incorporação, construção e nas vendas de empreendimentos residenciais, comerciais e loteamentos.

### Relações com Investidores:

(+55 11) 2110-4400  
www.pdg.com.br/ri  
ri@pdg.com.br

### Teleconferência de Resultados

Data:  
Terça-feira, 15 de Agosto  
de 2017

#### ➤ Português

11h00 (local)  
10h00 (NY)

Tel.: (11) 3193-1001  
(11) 2820-4001

Replay: (11) 3193-1012  
Código: 2916849#

#### ➤ Inglês (Tradução Simultânea)

10h00 (NY)  
11h00 (local)

Tel.: +1 (888) 700-0802  
+1 (786) 924-6977

Replay: (11) 3193-1012  
Código: 7224191#

### Destaques do Resultado:

- ❖ **As despesas gerais e administrativas** seguem em trajetória decrescente, registrando **queda de 46%** na comparação entre o 2T16 e o 2T17, além da redução de 31% entre o 1S16 e o 1S17. (página 17)
- ❖ No 2T17, as **despesas comerciais recuaram 90%** em relação ao 2T16, e **80% na comparação entre o 1S16 e 1S17**. (página 17)
- ❖ Durante o 2T17, **as despesas financeiras apresentaram aumento de 56%** em relação ao 2T16, no acumulado do semestre **o aumento foi de 13%**. (página 19)
- ❖ Ao final deste trimestre, **o prejuízo líquido sofreu queda de 28%** quando comparado ao 2T16, e **queda de 30%** na comparação semestral. (página 21)
- ❖ No 2T17, foram entregues 2 projetos representando 613 unidades e VGV de R\$222 milhões. No acumulado do ano, foram entregues 5 projetos (gestão PDG), totalizando 1.274 unidades e R\$390 milhões em VGV, reduzindo ainda mais o risco financeiro e de execução dos empreendimentos da Companhia. (página 13)

### Eventos Recentes:

- ❖ No dia 04 de agosto, a Companhia divulgou Fato Relevante informando ter chegado a um alinhamento, com 3 de seus principais credores, acerca de determinados aspectos da Recuperação Judicial. Tal alinhamento inclui o tratamento a ser dado aos patrimônios de afetação das sociedades do Grupo e da Securitizadora, a destinação do produto dos ativos onerados aos Bancos e não vinculados a patrimônios de afetação, além da previsão de remuneração para o Grupo PDG pela gestão de ativos. (página 3)

❖ Mensagem da Administração	3
❖ Indicadores Operacionais e Financeiros	6
❖ Desempenho Operacional – Lançamentos	7
❖ Desempenho Operacional – Vendas	7
❖ Desempenho Operacional – Distratos e Revenda	8
❖ Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta (VSO)	10
❖ Desempenho Operacional – Estoque	11
❖ Desempenho Operacional - Banco de Terrenos	13
❖ Desempenho Operacional – Painel <i>de-risking</i>	14
❖ Desempenho Operacional – Averbações	14
❖ Desempenho Operacional – Dados Históricos	15
❖ Desempenho Operacional - Repasse	15
❖ Desempenho Econômico-Financeiro	16
❖ Demonstrações de Resultado e Balanço Patrimonial	21

### - Recuperação Judicial

Neste segundo trimestre, direcionamos os esforços, em conjunto com nossos assessores, para detalhar e discutir com os principais credores os Planos de Recuperação Judicial do Grupo PDG. Ao todo foram elaborados e entregues, em 06 de junho, 38 planos de Recuperação Judicial, compreendendo a PDG Realty e suas controladas.

O Plano principal tem como objetivo abranger a integralidade dos direitos e obrigações do Grupo PDG, com exceção dos patrimônios de afetação. Os outros 37 planos foram apresentados individualmente para contemplar os direitos e obrigações relativos a cada um dos Patrimônios de Afetação, assegurando aos seus respectivos credores a prioridade absoluta sobre os ativos, em respeito ao disposto na Lei. Tais Planos contemplam os meios de recuperação pelos quais acreditamos que será possível equacionar o atual descompasso de fluxo de caixa, manter a normalidade operacional, e permitir a continuidade das obras eventualmente paralisadas.

Entre os meios estabelecidos para recuperação estão: (i) o redimensionamento dos negócios do Grupo PDG; (ii) a reestruturação das dívidas sujeitas à Recuperação Judicial; e (iii) a captação de novos recursos.

No âmbito estratégico-operacional, iniciamos os estudos no sentido de identificar e possivelmente capturar eventuais oportunidades para futuros lançamentos, permitindo a continuidade do processo de retomada da Companhia, conforme previsto no Plano de Recuperação.

Após a entrega dos Planos, intensificamos a agenda de conversas com credores e demais *stakeholders* para apresentação e discussão de possíveis ajustes dentro do Plano, até a realização de assembleia geral de credores.

Neste sentido, no dia 04 de agosto, a Companhia divulgou Fato Relevante informando sobre o alinhamento de determinados aspectos da Recuperação Judicial com 3 de seus principais credores. Tal alinhamento inclui o tratamento a ser dado aos patrimônios de afetação das sociedades do Grupo e da Securitizadora, a destinação do produto dos ativos onerados aos Bancos e não vinculados a patrimônios de afetação, além da previsão de remuneração para o Grupo PDG pela gestão de ativos. É importante ressaltar que o alinhamento não cria obrigações para as Partes.

Ainda em 04 de agosto, foi protocolada petição conjunta, destacando que os pontos de alinhamento mencionados acima deverão ser detalhados e negociados entre as Partes, e a sua aceitação está condicionada à obtenção das aprovações cabíveis, bem como à elaboração de um novo plano de recuperação judicial que será apreciado em assembleia geral de credores.

### - Resultados Operacionais

Em relação à parte operacional, continuamos trabalhando intensamente para manter a estrutura da PDG alinhada com as necessidades de sua operação, empreendendo constantes esforços na redução das despesas e na preservação do caixa.

A respeito da preservação do caixa, adotamos neste trimestre uma mudança relevante na estratégia de vendas, em que passamos a priorizar a venda de unidades sem ônus e, portanto, geradoras de caixa imediato, além de priorizar também a venda de unidades cujos recursos possam ser usados para pagar despesas da própria SPE.

Desta forma, em função da estratégia de vendas adotada, as vendas brutas somaram R\$63 milhões no 2T17, 22% abaixo do 1T17 e 82% abaixo do valor registrado no 2T16. Dos R\$63 milhões vendidos dentro desta nova estratégia, R\$40,6 milhões referem-se às vendas de unidades cujos recursos podem ser utilizados para despesas da própria SPE, e R\$22,4 milhões referem-se às vendas de unidades que geraram caixa livre para a Companhia.

Durante o 2T17, o valor distratado foi de R\$113 milhões, 20% menor que o valor registrado no 1T17, e 58% inferior ao montante observado no 2T16. Mesmo diante de um volume de distratos inferior ao dos últimos trimestres, continuamos priorizando a realização dos distratos de unidades com boa liquidez e livre de ônus, que serão geradoras de caixa livre no momento da revenda.

Portanto, em função do baixo volume de vendas brutas, e dos distratos registrados durante o 2T17, as vendas líquidas no período foram negativas em R\$50 milhões.

A Companhia continua mantendo os esforços para entregar os projetos em andamento, procurando minimizar ao máximo o impacto para os clientes. Desta forma, durante o 2T17, foram entregues 2 projetos, totalizando 613 unidades e aproximadamente R\$222 milhões em VGV (%PDG). Assim, iniciamos o 3T17 com apenas 19 projetos em andamento.

Neste trimestre, foram repassadas 337 unidades, equivalentes a um VGV de R\$65 milhões. Essa desaceleração no volume de unidades repassadas decorreu, principalmente, do menor volume de entregas no período, causado pela desaceleração no andamento das obras, além do menor volume de vendas registradas ao longo do trimestre.

As despesas gerais e administrativas foram reduzidas em 46% na comparação entre o 2T17 e o 2T16. Já no acumulado do 1S17, a queda nas despesas foi de 31%, em linha com o objetivo da Companhia de readequar sua estrutura de operação.

As despesas comerciais foram reduzidas em 90% na comparação entre 2T16 e o 2T17, e em 80% no acumulado do semestre. Essa diminuição decorreu, principalmente, da ausência de lançamentos e de campanhas de vendas, além da redução no volume de vendas.

### - Resultados Operacionais

No sentido de aproveitar os benefícios instituídos pelo Programa de Regularização Tributária (PRT), a Companhia realizou o levantamento de seu passivo tributário e aderiu ao PRT, fato que gerou uma redução de mais de R\$196 milhões nos impostos a pagar.

Considerando o advento do novo programa de regularização tributária, o Programa Especial de Regularização Tributária (PERT), seguimos estudando a possibilidade de adesão de novos débitos, além da migração de eventuais débitos já incluídos em PRT.

Seguimos negociando com nossos credores e stakeholders uma solução abrangente e eficaz dentro do Plano de Recuperação, buscando ao máximo a preservação das atividades comerciais e operacionais da Companhia, além do cumprimento das responsabilidades assumidas junto aos nossos clientes, credores e acionistas. Além disso, continuamos tomando as medidas necessárias para acelerar a entrada de caixa, com foco na monetização dos ativos, na redução de custos, e na readequação dos passivos. Essas medidas têm auxiliado a Companhia em seu processo de recuperação, e continuarão entre as suas prioridades.

A Administração.

## Indicadores Operacionais e Financeiros

- ❖ A partir do início de 2014, passamos a divulgar os resultados operacionais em IFRS10, além do critério proporcional à participação da PDG em cada empreendimento.
- ❖ Abaixo os resultados dos principais indicadores da Companhia referentes ao 2T17 e ao 1S17.

Lançamentos	2T17	2T16	2T17 vs. 2T16	1S17	1S16	1S17 vs. 1S16	2T17 (IFRS)	1S17 (IFRS)
VGV Lançado Total - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	0	n.m.	0	0
VGV Lançado PDG - R\$ milhões	0	0	n.m.	0	0	n.m.	0	0
Empreendimentos Lançados	0	0	n.m.	0	0	n.m.	0	0
Número de Unidades Lançadas - %PDG	0	0	n.m.	0	0	n.m.	0	0
Vendas e Estoque	2T17	2T16	2T17 vs. 2T16	1S17	1S16	1S17 vs. 1S16	2T17 (IFRS)	1S17 (IFRS)
Vendas Brutas %PDG - R\$ milhões	63	345	-81,7%	144	748	-80,7%	60	140
Vendas Líquidas Contratadas %PDG - R\$ milhões	(50)	77	n.m.	(110)	174	n.m.	(53)	(114)
Número de Unidades Vendidas Líquidas %PDG	(243)	298	n.m.	(452)	518	n.m.	(253)	(463)
Estoque a Valor de Mercado %PDG - R\$ milhões	2.321	2.695	-13,9%	2.321	2.695	-13,9%	2.305	2.305
Resultado do Exercício <sup>(1)</sup>	2T17	2T16	2T17 vs. 2T16	1S17	1S16	1S17 vs. 1S16		
Receita Operacional Líquida - R\$ milhões	158	120	31,8%	276	260	6,2%		
Lucro (Prejuízo) Bruto - R\$ milhões	57	(57)	n.m.	59	(73)	n.m.		
Margem Bruta - %	36,3	n.a.	n.m.	21,5	n.a.	n.m.		
Margem Bruta Ajustada - %	44,4	n.a.	n.m.	27,6	n.a.	n.m.		
Margem EBITDA - %	n.a.	n.a.	n.m.	n.a.	n.a.	n.m.		
Lucro (Prejuízo) Líquido - R\$ milhões	(532)	(740)	-28,1%	(808)	(1.150)	-29,7%		
Margem Líquida - %	n.a.	n.a.	n.m.	n.a.	n.a.	n.m.		
Resultado de Exercício Futuro <sup>(1)</sup>	2T17	2T16	2T17 vs. 2T16					
Receita Líquida de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	476	620	-23,2%					
Custo de Vendas a Apropriar - R\$ milhões	(379)	(423)	-10,4%					
Lucro Bruto REF - R\$ milhões	97	197	-50,8%					
Margem Bruta REF - %	20,4	31,8	-11,4 p.p					
Balanço Patrimonial <sup>(1)</sup>	2T17	2T16	2T17 vs. 2T16					
Disponibilidades - R\$ milhões	244	271	-10,0%					
Dívida Líquida - R\$ milhões	5.370	5.170	3,9%					
Patrimônio Líquido - R\$ milhões	(4.184)	1.057	n.m.					
Dívida Líquida (ex-Apoio à Produção) / Patrimônio Líquido (%)	n.a.	302,0	n.m.					
Ativos Totais - R\$ milhões	4.103	8.907	-53,9%					

Obs: (1) Resultados Financeiros consideram IFRS 10.

VGV %PDG refere-se apenas a parcela correspondente à participação da Companhia, excluindo parceiros.

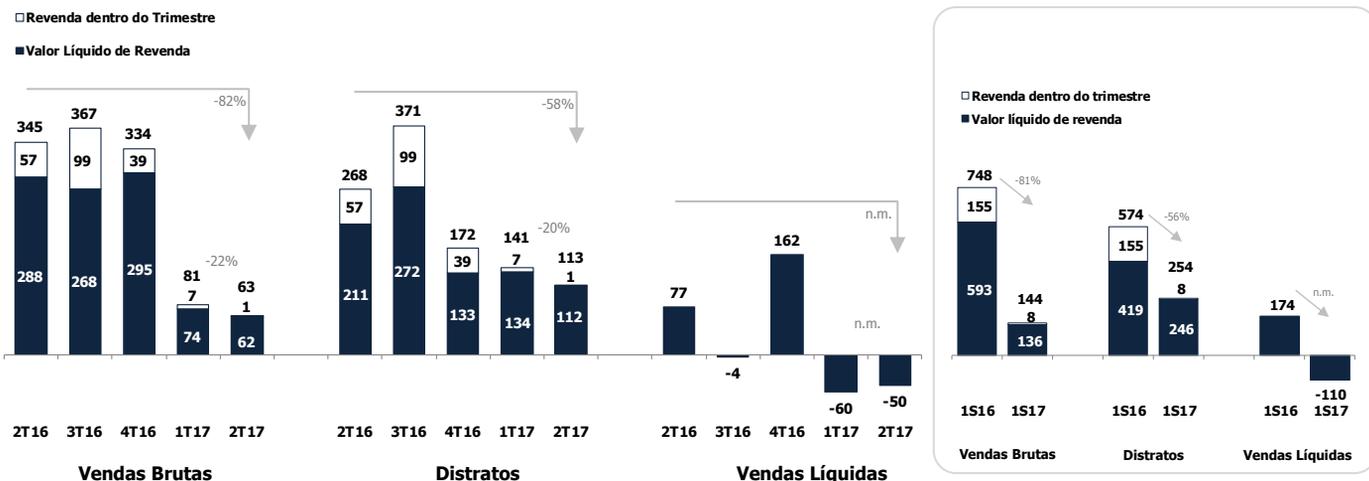
## Desempenho Operacional – Lançamentos

- ❖ Durante o primeiro semestre de 2017 nenhum lançamento foi realizado, e todos os esforços estão concentrados na estruturação e aprovação do Plano de Recuperação da Companhia.

## Desempenho Operacional – Vendas

- ❖ Para a preservação do caixa adotamos, neste trimestre, uma nova estratégia, na qual passaram a ser priorizadas as vendas de unidades sem ônus e, portanto, geradoras de caixa imediato, além das vendas de unidades cujos recursos possam ser usados para pagar despesas da própria SPE.
- ❖ Desta forma, considerando a estratégia de vendas adotada, as vendas brutas somaram R\$63 milhões no 2T17, 22% abaixo do 1T17 e 82% abaixo do valor registrado no 2T16. No acumulado do ano, vendemos R\$144 milhões, 81% abaixo do 1S16.
- ❖ As vendas à vista atingiram R\$21,5 milhões no 2T17, representando 34% das vendas brutas do trimestre. No primeiro semestre do ano as vendas à vista totalizaram R\$36,5 milhões, representando 25% das vendas brutas do período.
- ❖ Os distratos totais atingiram R\$113 milhões no 2T17, 20% abaixo do valor registrado no 1T17, e 58% menor em relação ao 2T16. No acumulado do ano os distratos somaram R\$254 milhões, redução de 56% em comparação ao 1S16. A redução do volume distratado ocorreu, principalmente, devido à política de preservação de caixa da Companhia que não permitiu a efetivação de todos os distratos do período.
- ❖ Em função da diminuição do volume de vendas brutas no trimestre, fruto da nova estratégia de vendas adotada, no 2T17 as vendas líquidas registraram patamar negativo de R\$50 milhões. No primeiro semestre do ano, as vendas líquidas foram negativas em R\$110 milhões.

### Performance de Vendas – VGV %PDG em R\$ milhões

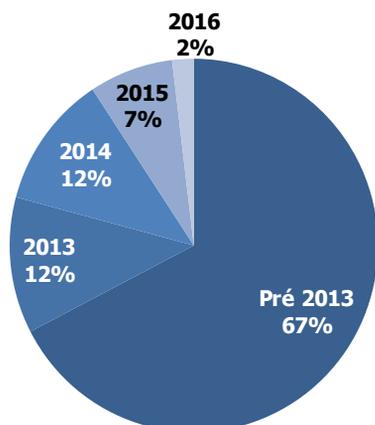




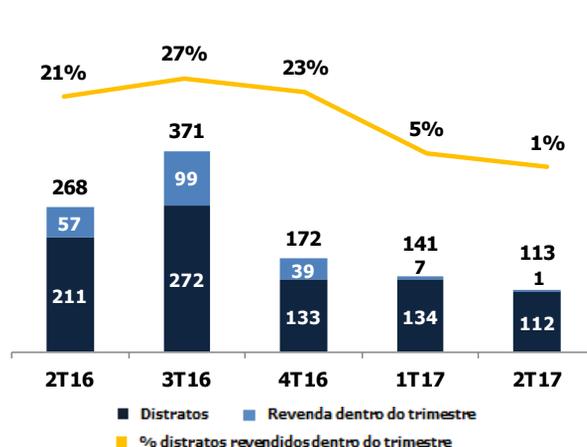
## Desempenho Operacional – Distratos e Revenda

- ❖ Considerando os distratos por safra de venda, 79% dos distratos ocorridos no 2T17 foram de unidades comercializadas antes de 2014, ou seja, sob um processo de análise de crédito menos criterioso, e que portanto, tem atualmente maior probabilidade de ocorrência de distrato por insuficiência de renda.
- ❖ Dos R\$113 milhões distratados durante o 2T17, R\$1 milhão (aproximadamente 1%) foi revendido dentro do mesmo trimestre, queda de 4p.p. em relação aos 5% registrados no 1T17. A desaceleração na revenda dos distratos durante o 2T17 decorreu, principalmente, da mudança na estratégia de vendas da Companhia.

### Distratos por Safra de Venda – %VGV – 2T17

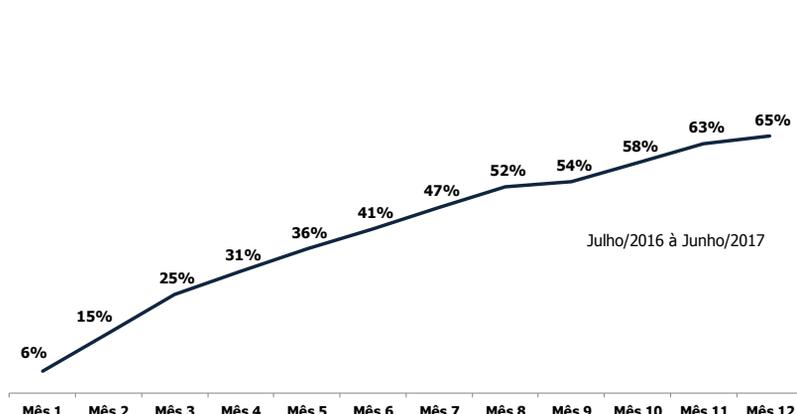


### Evolução dos Distratos e Revenda – R\$ milhões



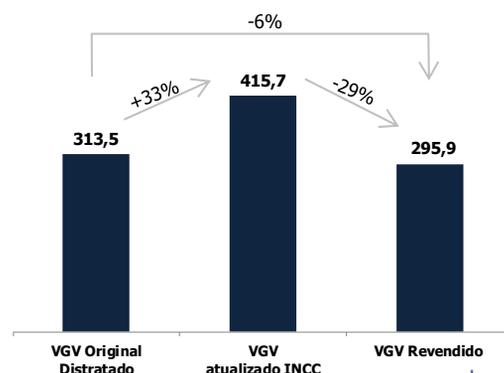
- ❖ Conforme é possível observar no gráfico abaixo, a curva média de revenda registrou valor abaixo dos 80%, atingindo 65% após 12 meses do ato do distrato. Essa redução é explicada pela significativa diminuição das vendas brutas nos últimos dois trimestres, principalmente devido ao pedido de recuperação judicial e à nova estratégia de vendas adotada pela PDG neste trimestre.
- ❖ A queda no preço da revenda em comparação com a inflação acumulada, entre o período da venda original e o momento da revenda, é explicada pela concessão de descontos, principalmente nas vendas à vista. Nos últimos 12 meses, o VGV revendido ficou, em média, 6% abaixo do VGV da venda original.

### Curva Média de Revenda – unidades



### Preço de Revenda

12 meses Acumulados – R\$ milhões



## Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta (VSO)

- ❖ Analisando a venda sobre oferta (VSO) trimestral sob o conceito de estoque efetivamente disponível, ou seja, o VSO de vendas brutas, o índice atingiu 3% no 2T17, 9p.p. abaixo do valor registrado no 2T16.
- ❖ Neste trimestre, a equipe comercial da PDG foi responsável por 58% das vendas brutas realizadas, e por 57% das vendas do semestre.

### Quadro de Vendas sobre Oferta (VSO) – R\$ milhões

	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17
<b>Estoque Inicial</b>	<b>2.967</b>	<b>2.778</b>	<b>2.695</b>	<b>2.720</b>	<b>2.263</b>	<b>2.262</b>
<b>(-) Cancelamentos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>39</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>= Estoque Efetivo</b>	<b>2.967</b>	<b>2.778</b>	<b>2.656</b>	<b>2.720</b>	<b>2.263</b>	<b>2.262</b>
<b>(+) Lançamentos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>(-) Vendas Líquidas</b>	<b>97</b>	<b>77</b>	<b>-4</b>	<b>162</b>	<b>-60</b>	<b>-50</b>
Vendas Brutas <sup>(1)</sup>	403	345	367	334	81	63
Distratos <sup>(1)</sup>	306	268	371	172	141	113
<b>(+) Ajustes <sup>(2)</sup></b>	<b>-92</b>	<b>-6</b>	<b>60</b>	<b>-295</b>	<b>-61</b>	<b>9</b>
<b>Estoque Final</b>	<b>2.778</b>	<b>2.695</b>	<b>2.720</b>	<b>2.263</b>	<b>2.262</b>	<b>2.321</b>
<b>VSO Trimestral (Venda Bruta)</b>	<b>14%</b>	<b>12%</b>	<b>14%</b>	<b>12%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>
<b>VSO Trimestral (Venda Líquida)</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>	<b>n.a.</b>	<b>6%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>

(1) Vendas Brutas e Distratos consideram vendas realizadas no mesmo trimestre;

(2) O ajuste positivo de R\$9 milhões no estoque refere-se, principalmente, à valorização das unidades distratadas, além da correção do estoque pelo INCC.

## Desempenho Operacional – Vendas sobre Oferta por Região

- ❖ Neste trimestre, a velocidade de vendas sobre oferta por região permaneceu baixa, reflexo das vendas brutas ainda retraídas, exceto na região Sul, que apresentou VSO de 15%, em função de sua melhor performance de vendas e de seu estoque diminuto.
- ❖ O produto comercial foi separado intencionalmente do produto residencial, por possuir uma dinâmica própria de vendas.

### Quadro de Vendas Brutas sobre Oferta (VSO) por Região

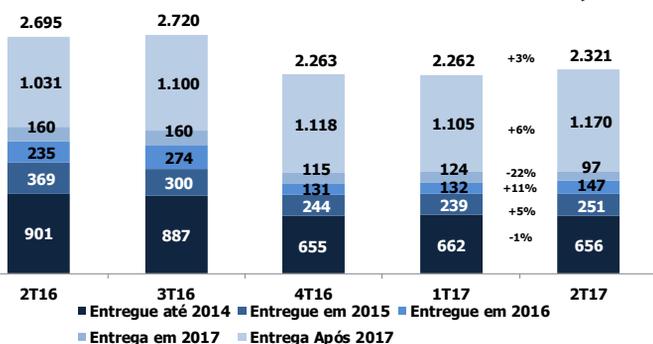
Região (ex-Comercial)	VSO - Vendas Brutas						
	1T16	2T16	3T16	4T16	1T17	2T17	
SÃO PAULO	15%	16%	14%	10%	6%	6%	VSO SP e RJ 4%
RIO DE JANEIRO	16%	14%	13%	6%	2%	0%	
MG/ES	22%	17%	21%	50%	5%	3%	VSO (ex-SP e RJ) 4%
NORTE	18%	17%	21%	26%	5%	3%	
NORDESTE	21%	18%	30%	27%	3%	2%	
SUL	33%	25%	32%	28%	13%	15%	
CENTRO-OESTE	24%	15%	15%	26%	9%	2%	
<b>TOTAL (EX-COMERCIAL)</b>	<b>18%</b>	<b>16%</b>	<b>18%</b>	<b>16%</b>	<b>5%</b>	<b>4%</b>	
COMERCIAL	1%	1%	2%	3%	0%	1%	
<b>TOTAL</b>	<b>14%</b>	<b>12%</b>	<b>14%</b>	<b>12%</b>	<b>4%</b>	<b>3%</b>	

## Desempenho Operacional – Estoque

- ❖ Ao final do 2T17, o estoque total a valor de mercado totalizou R\$2.321 milhões, 3% acima do valor registrado ao final do 1T17. Em relação ao 2T16, a queda no estoque foi de 14%.
- ❖ Devido às vendas líquidas negativas no trimestre, o número de unidades totais em estoque passou de 5.544 no 1T17 para 5.738 no 2T17, aumento de 3%. Em relação ao 2T16, a queda no estoque total foi de 14% em número de unidades.
- ❖ Considerando apenas as unidades concluídas até o final de 2015, a queda do estoque entre o 2T16 e o 2T17 foi de 29% em VGV e de 20% em número de unidades.

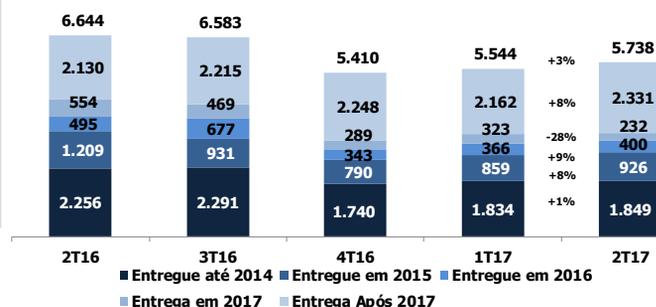
### Estoque a Valor de Mercado – R\$ milhões

Estoque a Valor de Mercado – Total: -14%  
 Estoque a Valor de Mercado – Entregue até 2015: -29%



### Unidades em Estoque

Unidades em Estoque – Total: -14%  
 Unidades em Estoque – Entregue até 2015: -20%



- ❖ Ao final do 2T17, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentravam 55% do estoque da Companhia, excluindo o produto comercial. Do total do estoque residencial disponível, 64% está concentrado em projetos com faixa de venda acima de 60%, fato que pode auxiliar na futura aceleração das vendas da Companhia.

### Estoque por Faixa de Vendas e Região

Região	Até 60%		De 61 a 80%		De 81 a 99%		Total		
	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	Unidade	VGV	%
SÃO PAULO	215	190,1	459	102,2	762	248,3	1.436	540,6	35%
RIO DE JANEIRO	245	192,1	53	24,1	266	95,0	564	311,2	20%
MG/ES	-	-	-	-	47	8,1	47	8,1	1%
NORTE	112	42,8	330	136,2	328	114,9	770	293,9	19%
NORDESTE	469	131,9	-	-	209	123,7	678	255,6	16%
SUL	-	-	-	-	113	45,9	113	45,9	3%
CENTRO-OESTE	-	-	379	79,5	106	25,0	485	104,5	6%
<b>% Total (Ex-Comercial)</b>		<b>36%</b>		<b>22%</b>		<b>42%</b>			<b>100%</b>
<b>TOTAL (Ex-Comercial)</b>	<b>1.041</b>	<b>556,9</b>	<b>1.221</b>	<b>342,0</b>	<b>1.831</b>	<b>660,9</b>	<b>4.093</b>	<b>1.559,8</b>	<b>67%</b>
COMERCIAL	1.211	588,3	94	36,8	340	136,5	1.645	761,6	33%
<b>TOTAL</b>	<b>2.252</b>	<b>1.145,2</b>	<b>1.315</b>	<b>378,8</b>	<b>2.171</b>	<b>797,4</b>	<b>5.738</b>	<b>2.321,4</b>	<b>100%</b>
<b>% Total</b>		<b>49%</b>		<b>16%</b>		<b>35%</b>			<b>100%</b>

64%

## Estoque por Faixa de Vendas e Ano de Entrega

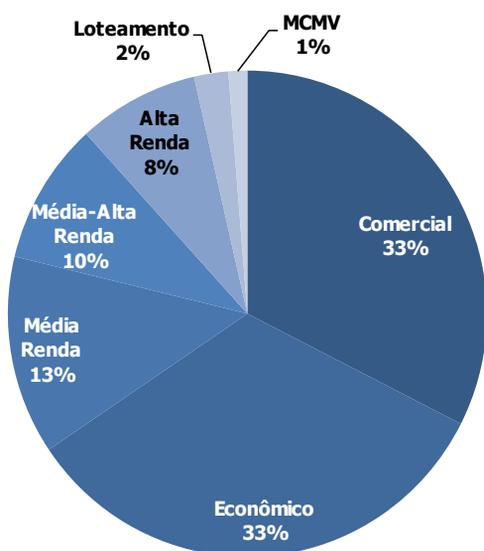
VGV em R\$ milhões

Faixa de Venda	Concluídos		Entrega em 2017		Entrega em 2018		Entrega Após 2018		Total		% Total
	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	Unidades	VGV	VGV
Até 20%	192	111,9	-	-	469	131,9	-	-	661	243,8	11%
Entre 21 e 40%	-	-	-	-	143	64,0	529	333,9	672	397,9	17%
Entre 41 e 60%	13	3,7	-	-	572	269,2	334	230,6	919	503,5	22%
Entre 61 e 80%	1.059	238,0	92	35,8	53	24,1	111	80,9	1.315	378,8	16%
Entre 81 e 99%	2.051	762,5	-	-	120	34,9	-	-	2.171	797,4	34%
<b>TOTAL</b>	<b>3.315</b>	<b>1.116,1</b>	<b>92</b>	<b>35,8</b>	<b>1.357</b>	<b>524,0</b>	<b>974</b>	<b>645,4</b>	<b>5.738</b>	<b>2.321,4</b>	<b>100%</b>

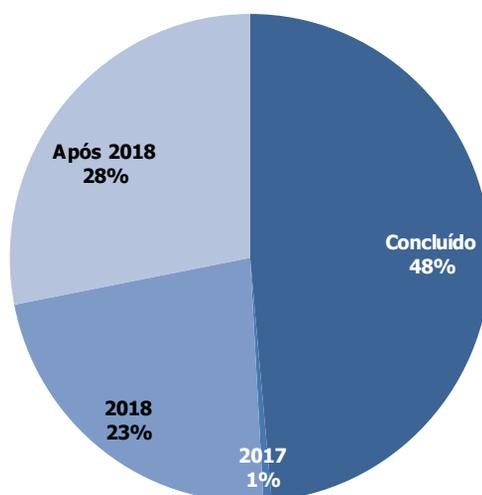
90%
51%

- Atualmente o estoque da Companhia apresenta as seguintes características: (i) 51% do estoque total (incluindo produto comercial) está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%; (ii) 64% está concentrado em produtos residenciais (excluindo MCMV, Loteamento e Comercial); e (iii) 48% do estoque já está concluído (gerador de caixa imediato), dos quais 62% está localizado em São Paulo e Rio de Janeiro.
- Do total do estoque concluído (48%), 90% está concentrado em projetos com faixa de vendas acima de 60%, sendo: (i) 21% com faixa de vendas entre 61% e 80% e; (ii) 69% com faixa de vendas entre 81% e 99%.

**Estoque por Produto – %VGV**



**Estoque por Ano de Entrega – % VGV**



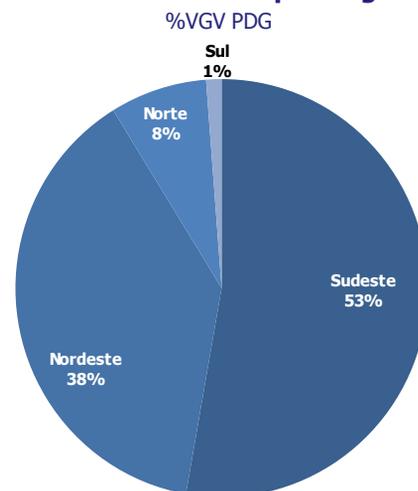
## Desempenho Operacional – Banco de Terrenos

- ❖ O banco de terrenos encerrou o 2T17 com VGV potencial de R\$4,5 bilhões (%PDG), equivalente a 10.738 unidades.
- ❖ Em decorrência da venda de 1 terreno durante o 2T17, o banco de terrenos sofreu uma queda de 3%, refletindo assim uma redução de R\$124 milhões no VGV potencial (% PDG) em relação ao 1T17.
- ❖ Terrenos que não se enquadram na estratégia da Companhia continuarão em processo de venda e distrato, auxiliando na aceleração da redução dos custos e na monetização de ativos para desalavancagem e reforço do caixa.

### Banco de Terrenos – Unidades e VGV

Segmento	Unidades (%PDG)	%	VGV PDG (R\$ mm)	%	VGV (R\$ mm)	%	Preço Médio (R\$)
Alta Renda	270	2,5%	333,7	7,4%	333,7	7,0%	1.235.822
Média Alta Renda	1.466	13,7%	1.374,1	30,5%	1.374,1	28,7%	937.295
Média Renda	1.093	10,2%	542,0	12,0%	820,0	17,1%	495.883
Econômico	4.898	45,6%	1.300,0	28,8%	1.300,0	27,1%	265.414
<b>Residencial</b>	<b>7.727</b>	<b>72,0%</b>	<b>3.549,8</b>	<b>78,7%</b>	<b>3.827,7</b>	<b>80,0%</b>	<b>459.396</b>
<b>Comercial</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>
<b>Loteamento</b>	<b>3.011</b>	<b>28,0%</b>	<b>959,1</b>	<b>21,3%</b>	<b>959,1</b>	<b>20,0%</b>	<b>318.529</b>
<b>Total</b>	<b>10.738</b>		<b>4.508,8</b>		<b>4.786,8</b>		<b>419.896</b>

### Banco de Terrenos por Região



## Desempenho Operacional – Painel de-risking

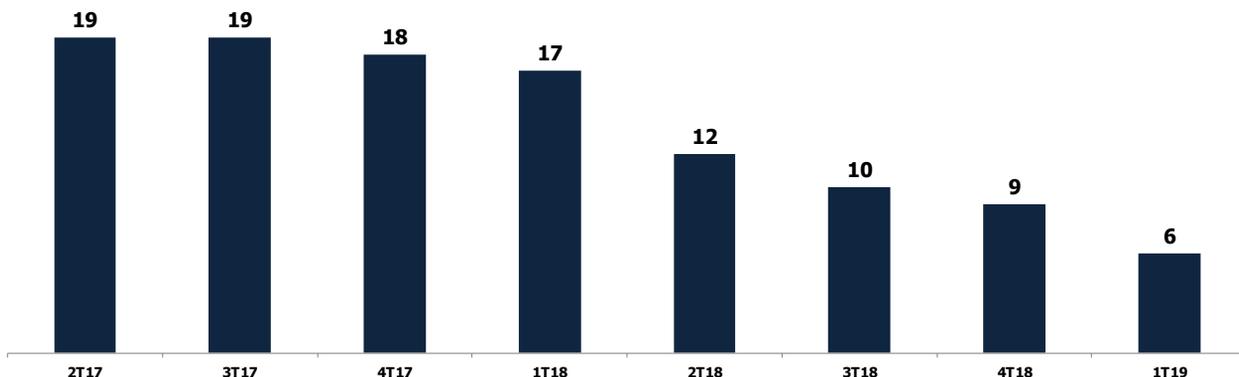
- ❖ Durante o 2T17, obtivemos 2 habite-ses de projetos com gestão PDG, totalizando VGV de R\$222,1 milhões e 613 unidades. Em relação aos projetos com gestão de parceiros, obtivemos 1 habite-se com VGV de R\$117,9 milhões e 232 unidades. No total, obtivemos 3 habite-ses no 2T17, com VGV de R\$340,0 milhões e 845 unidades.
- ❖ No acumulado do semestre, foram emitidos habite-ses para 6 projetos, com VGV total (% PDG) de R\$508 milhões e 1.506 unidades.

### Habite-ses – 2017

Entregas 2017 - Habite-se							
Empreendimento	Habite-se	Região	Produto	VGV Total (R\$ mm)	VGV PDG (R\$ mm)	Unidades PDG	Preço Médio (R\$ mil)
<b>Projetos com Gestão Financeira PDG</b>							
CONDOMINIO VILLA DO MAR	1T17	Salvador	Econômico	69,4	69,4	284	244,4
PRIX PIRITUBA	1T17	São Paulo	MCMV	30,2	30,2	156	193,6
MAXI PIRITUBA	1T17	São Paulo	Econômico	68,4	68,4	221	309,3
<b>TOTAL PDG 1T17</b>	<b>3</b>			<b>168,0</b>	<b>168,0</b>	<b>661</b>	<b>-</b>
BUONA VITA FLORENÇA	2T17	São Paulo Interior	Loteamento	122,6	122,6	397	308,7
TORRE CENÁRIO	2T17	Belém	Média Renda	99,5	99,5	216	460,8
<b>TOTAL PDG 2T17</b>	<b>2</b>			<b>222,1</b>	<b>222,1</b>	<b>613</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL PDG 2017</b>	<b>5</b>			<b>390,1</b>	<b>390,1</b>	<b>1.274</b>	<b>-</b>
<b>Projetos com Gestão de Parceiros</b>							
<b>TOTAL PARCEIROS 1T17</b>	<b>0</b>			<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>-</b>
RESIDENCIAL PALM BEACH	2T17	Manaus	Média Renda	137,1	117,9	232	507,8
<b>TOTAL PARCEIROS 2T17</b>	<b>1</b>			<b>137,1</b>	<b>117,9</b>	<b>232</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL PARCEIROS 2017</b>	<b>1</b>			<b>137,1</b>	<b>117,9</b>	<b>232</b>	<b>-</b>
<b>TOTAL 2017</b>	<b>6</b>			<b>527,2</b>	<b>508,0</b>	<b>1.506</b>	<b>-</b>

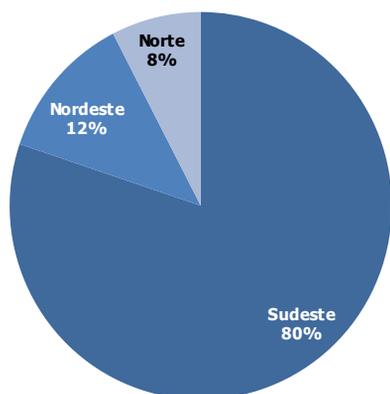
## Projetos em andamento – Cronograma de Habite-se

- ❖ Considerando a entrega de 2 projetos no trimestre, a Companhia encerrou o segundo trimestre com 19 projetos em andamento, sendo 80% na região Sudeste e 71% correspondentes a projetos residenciais (ex. MCMV, Comercial e Loteamento).

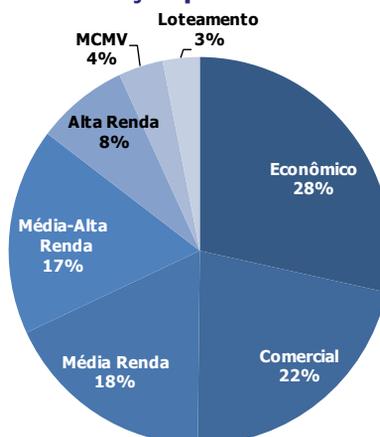


Obs.: Projetos em andamento ao final de cada trimestre. Apenas projetos com gestão financeira PDG.

### Distribuição por Região – % VGV



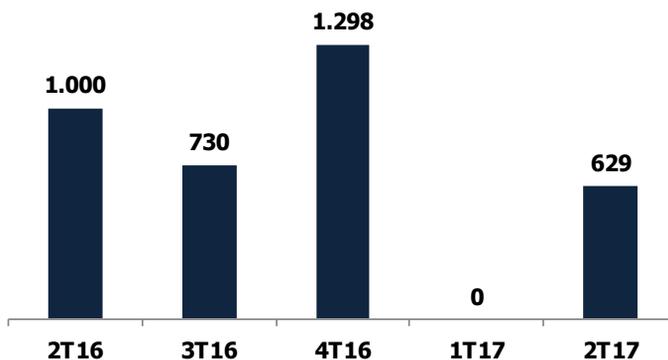
### Distribuição por Produto – % VGV



## Desempenho Operacional – Averbações

- ❖ Durante o 2T17, averbamos 629 unidades, diminuição de 37% em relação a quantidade averbada durante o 2T16.

### Averbações – unidades



## Desempenho Operacional – Dados Históricos

- ❖ Ao final do 2T17, a Companhia possuía 19 projetos em andamento, com um total de 5.058 unidades (%PDG), sendo 256 (5%) pertencentes ao Programa Minha Casa Minha Vida, e 4.802 unidades (95%) residenciais (ex-MCMV), comerciais e loteamento.

	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
<b>Lançamentos<sup>(1)</sup></b>	714	160.526	155.046
<b>Concluídos<sup>(2)</sup></b>	695	155.416	149.988
<b>Em Construção<sup>(3)</sup></b>	19	5.110	5.058

(1) Histórico de lançamentos até Junho/17 - Líquido de cancelamentos

(2) Projetos com Habite-se ou Vendidos até o final de Junho/17

(3) Projetos em construção ao final de Junho/17

Projetos Concluídos	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
<b>Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)</b>	424	95.730	94.375
<b>MCMV - Crédito Associativo</b>	271	59.686	55.613
<b>Total</b>	695	155.416	149.988

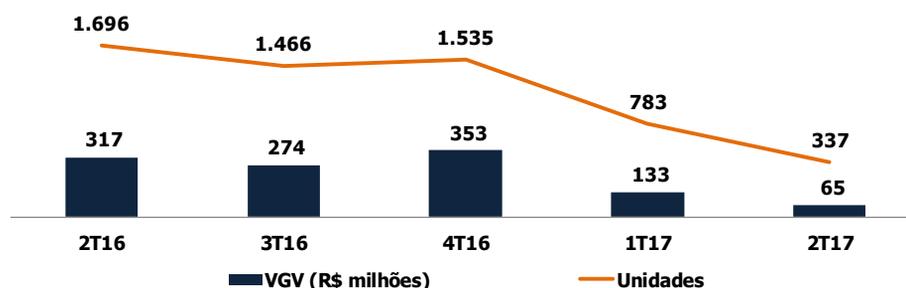
Projetos em Construção	# Projetos	# Total Unidades	# Unidades PDG
<b>Residencial, Comercial e Loteamento (ex- MCMV)</b>	18	4.854	4.802
<b>MCMV - Crédito Associativo</b>	1	256	256
<b>Total</b>	19	5.110	5.058

Obs: Considera apenas obras sob gestão financeira da PDG

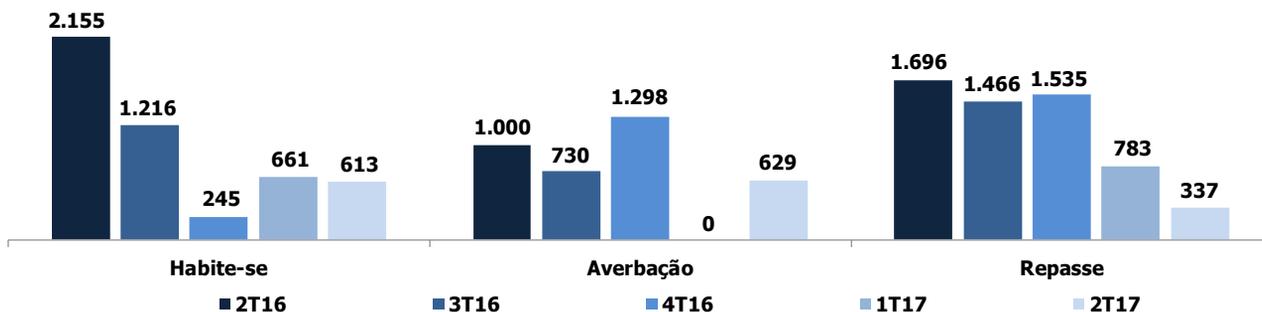
## Desempenho Operacional – Repasse

- ❖ No 2T17, foram repassadas 337 unidades, equivalentes a um VGV de R\$65 milhões. A desaceleração no volume de unidades repassadas decorreu, principalmente, do menor volume de entregas no período, causado pela desaceleração no andamento das obras, além do menor volume de vendas registradas ao longo do trimestre.
- ❖ No acumulado do semestre foram repassadas 1.120 unidades com VGV total de R\$198 milhões.

### Repasse por Trimestre – VGV e Unidades



## Matéria Prima para Repasse – unidades



## Desempenho Econômico Financeiro

## Margem Bruta

- ❖ A melhora na margem bruta ao longo do 2T17 e 6M17 deve-se, principalmente, à ocorrência de distratos de unidades com margens mais pressionadas na ocasião da venda, que resultaram em uma reversão das receitas menor que a reversão dos custos. Além disso, em função da provisão para distratos (PECLD) constituída pela Companhia ao longo do 2S16, o impacto dos distratos no resultado foi reduzido.

R\$ milhões em IFRS

Margem Bruta	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Receita Líquida	158	120	32%	276	260	6%
Custo	(101)	(177)	-43%	(217)	(333)	-35%
Lucro (Prejuízo) Bruto	57	(57)	n.m.	59	(73)	n.m.
(+) Juros Capitalizados no Custo	(13)	(24)	-46%	(17)	(46)	-63%
Lucro (Prejuízo) Bruto Ajustado	57	(57)	n.m.	59	(73)	n.m.
<b>Margem Bruta</b>	<b>36,3%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>	<b>21,5%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>
<b>Margem Bruta Ajustada</b>	<b>44,4%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>	<b>27,6%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>

## Resultado de Exercícios Futuros (REF)

- ❖ A margem bruta a apropriar no 2T17 se manteve em linha com a do 1T17. Ao final do 2T17, a margem bruta REF era de 20,4%, queda de 4 p.p. em relação ao 4T16.
- ❖ O cronograma previsto para apropriação do lucro bruto REF no resultado da Companhia é de 23,9% em 2017, 43,8% em 2018, e 32,3% de 2019 em diante.

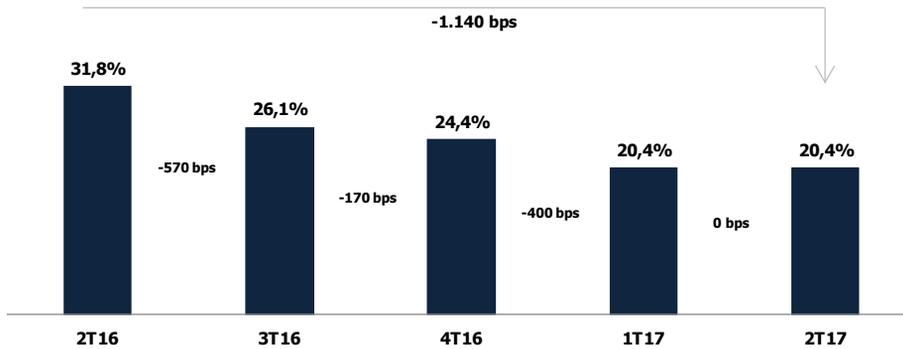
R\$ milhões em IFRS

Resultado de Exercícios Futuros - REF	2T17	1T17	4T16
Receita de vendas a apropriar	485	494	690
(-) Impostos sobre as vendas a apropriar *	(9)	(9)	(13)
Receita líquida REF	476	485	677
(-) Custo de vendas a apropriar	(379)	(386)	(512)
Lucro bruto REF	97	99	165
<b>Margem bruta REF</b>	<b>20,4%</b>	<b>20,4%</b>	<b>24,4%</b>
Juros capitalizados	9	62	48
Ágio da Agre	-	2	2
<b>Margem bruta REF ajustada**</b>	<b>18,5%</b>	<b>7,2%</b>	<b>17,0%</b>
<b>Cronograma de apropriação do REF</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
	<b>23,9%</b>	<b>43,8%</b>	<b>32,3%</b>

\* Estimamos a despesa com Pis e Cofins para melhor visualização da Margem bruta REF

\*\* A margem REF ("Backlog") se diferencia da margem bruta reportada no resultado pois a mesma não inclui os efeitos de juros capitalizados e amortização do ágio decorrente da combinação de negócios realizada em 2010 com a Agre.

**Evolução da Margem Bruta REF**



**Resultado de Exercícios Futuros (REF) – Quebra por Safra**

- Os projetos lançados após 2012, com margem bruta de 23,8%, atualmente representam 91% do lucro bruto REF total.

R\$ milhões em IFRS

Resultado de Exercícios Futuros - REF (Projetos até 2012 e pós 2012)	Até 2012	Pós 2012	2T17
Receita Líquida REF	106	370	476
(-) Custo de vendas a apropriar	(97)	(282)	(379)
Lucro bruto REF	9	88	97
<b>Margem bruta REF</b>	<b>8,5%</b>	<b>23,8%</b>	<b>20,4%</b>
Juros capitalizados	2	7	9
Ágio da Agre	-	-	-
<b>Margem bruta REFAjustada</b>	<b>6,6%</b>	<b>21,9%</b>	<b>18,5%</b>

**Despesas Comerciais, Gerais e Administrativas (SG&A)**

- A PDG continua focada no trabalho de redução de custos e no ajuste da estrutura ao tamanho da operação. As despesas gerais e administrativas encerraram o trimestre 46% abaixo do valor registrado no 2T16. No acumulado do primeiro semestre, a redução atingiu 31% em relação aos 6M16.
- No trimestre, as despesas comerciais reduziram 90% em relação ao 2T16, e no semestre reduziram 80% em relação ao mesmo período do ano passado.
- No 2T17, as despesas gerais e administrativas somadas às despesas comerciais (SG&A) registraram uma redução de 62% em relação ao 2T16. Na comparação semestral, a redução foi de 48%.

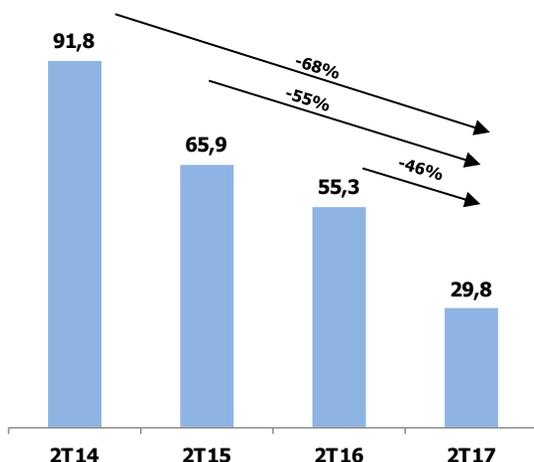
R\$ milhões em IFRS

Despesas Comerciais	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
<b>Total de Despesas Comerciais</b>	<b>3,1</b>	<b>31,3</b>	<b>-90%</b>	<b>11,0</b>	<b>55,8</b>	<b>-80%</b>
Despesas Gerais e Administrativas	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Salários e Encargos	16,1	30,3	-47%	36,1	60,6	-40%
Participação nos resultados e Stock options	0,0	6,4	-100%	0,0	11,8	-100%
Prestação de Serviços	11,1	9,1	22%	33,1	19,8	67%
Outras Despesas Administrativas	2,6	9,6	-73%	6,7	17,9	-63%
<b>Total de Despesas Gerais e Administrativas</b>	<b>29,8</b>	<b>55,3</b>	<b>-46%</b>	<b>75,9</b>	<b>110,1</b>	<b>-31%</b>
<b>Total de Despesas SG&amp;A</b>	<b>32,9</b>	<b>86,6</b>	<b>-62%</b>	<b>86,9</b>	<b>165,9</b>	<b>-48%</b>

## Desempenho Econômico Financeiro

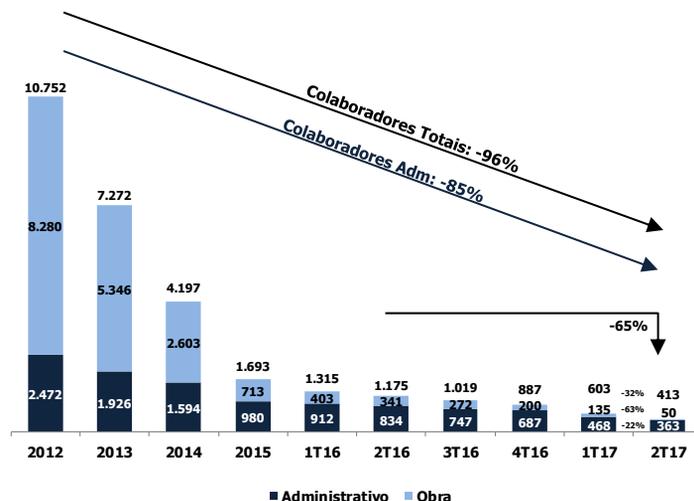
### Evolução das Despesas Gerais e Administrativas

- As despesas gerais e administrativas seguem em trajetória decrescente, com queda de 46% frente ao 2T16. Em relação ao 2T15, a redução foi de 55%, e de 68% em relação ao 2T14.



### Quantidade de Colaboradores

- Continuamos realizando os ajustes necessários para adequar a estrutura da Companhia a sua operação. No 2T17, reduzimos a quantidade total de colaboradores em 32% em relação ao 1T17. Em relação ao 2T16, a redução foi de 65%.



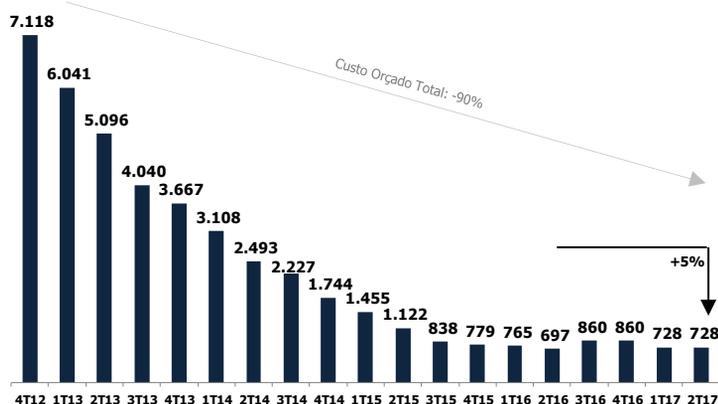
### Contas a Receber (on e off balance) e Custo a Incurrer

- Encerramos o trimestre com um total de contas a receber de R\$1,9 bilhões, registrando queda de 6% em relação ao 1T17. A diminuição no contas a receber pode ser explicada principalmente em função da venda líquida negativa e dos recebimentos ocorridos no trimestre.
- O custo a incorrer no 2T17 se manteve em linha em relação ao valor apresentado no 1T17, principalmente devido à redução no ritmo de obras, além da correção do INCC. Em relação ao 2T16, houve um aumento de 5% no custo a incorrer.

#### Contas a Receber

	R\$ milhões em IFRS		
Contas a Receber on e off balance (R\$ mm)	2T17	1T17	Var. %
Contas a receber (on balance)	1.587	1.717	-8%
Receita bruta de vendas - REF	485	494	-2%
Adiantamento de clientes - Recebimento de clientes	(58)	(76)	-24%
Adiantamento de clientes - Permuta física lançados	(100)	(101)	-1%
<b>Total de contas a receber (a)</b>	<b>1.914</b>	<b>2.034</b>	<b>-6%</b>
Custos orçados a incorrer de unidades vendidas	(379)	(386)	-2%
Custos orçados a incorrer de unidades em estoque	(349)	(342)	2%
<b>Compromisso com custos orçados a incorrer (b)</b>	<b>(728)</b>	<b>(728)</b>	<b>0%</b>
<b>Total de contas a receber líquido (a + b)</b>	<b>1.186</b>	<b>1.306</b>	<b>-9%</b>
<b>Curto Prazo</b>	<b>1.166</b>	<b>1.215</b>	<b>-4%</b>
<b>Longo Prazo</b>	<b>421</b>	<b>502</b>	<b>-16%</b>
<b>Total de contas a receber (on balance)</b>	<b>1.587</b>	<b>1.717</b>	<b>-8%</b>

#### Custo a Incurrer – R\$mm



## Resultado Financeiro

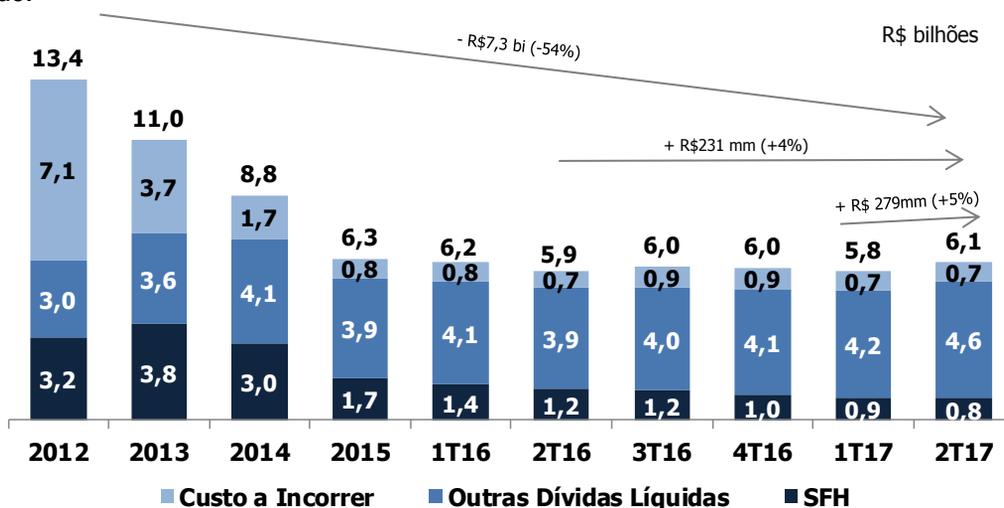
- Neste trimestre, as despesas financeiras atingiram R\$343,3 milhões, um aumento de 56% em relação ao valor registrado no 2T16. Tal aumento é explicado, principalmente, pelos juros acruados durante o período, além de multa e mora decorrentes do Pedido de Recuperação Judicial.
- No acumulado do ano, a linha de despesas financeiras somou R\$525,7 milhões, representando um aumento de 13% quando comparado ao 6M16.

R\$ milhões em IFRS

Resultado financeiro (R\$ mm)	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Rendimento de aplicações financeiras	3,3	9,3	-65%	10,0	20,3	-51%
Valor justo de debêntures	-	-	0%	-	-	0%
Varição Monetária, juros e multas por atraso	9,4	11,3	-17%	0,6	38,1	-98%
Outras receitas financeiras	2,3	3,1	-26%	2,7	6,7	-60%
<b>Total de receitas financeiras</b>	<b>15,0</b>	<b>23,7</b>	<b>-37%</b>	<b>13,3</b>	<b>65,1</b>	<b>-80%</b>
Juros de empréstimos	(334,5)	(214,1)	56%	(492,6)	(446,3)	10%
Despesas bancárias	-	(0,7)	n.m.	(0,4)	(1,7)	-76%
Outras despesas financeiras	(8,8)	(5,5)	60%	(32,7)	(16,9)	93%
<b>Despesas financeiras brutas</b>	<b>(343,3)</b>	<b>(220,3)</b>	<b>56%</b>	<b>(525,7)</b>	<b>(464,9)</b>	<b>13%</b>
Juros capitalizados ao estoque	(16,5)	10,0	n.m.	(7,5)	22,7	n.m.
<b>Total de despesas financeiras</b>	<b>(359,8)</b>	<b>(210,3)</b>	<b>71%</b>	<b>(533,2)</b>	<b>(442,2)</b>	<b>21%</b>
<b>Total do resultado financeiro</b>	<b>(344,8)</b>	<b>(186,6)</b>	<b>85%</b>	<b>(519,9)</b>	<b>(377,1)</b>	<b>38%</b>

## Dívida Líquida + Custo a Incorrer

- No conceito de "alavancagem estendida" (dívida líquida + custo a incorrer), o endividamento vem registrando queda, com uma variação de 54% (ou R\$7,3 bilhões), desde o final de 2012, reduzindo a complexidade operacional e o risco de execução de nossos ativos.
- Apesar da expressiva desalavancagem alcançada pela Companhia nos últimos anos, no 2T17 a alavancagem estendida aumentou em R\$279 milhões (5%), principalmente devido aos juros acumulados no período.



Obs.: Apenas para fins de comparação entre os períodos, as outras dívidas líquidas de 2012, 2013 e 2014 foram ajustadas com a inclusão da APR no valor de R\$300 milhões.

### Dívida Líquida

- As dívidas à produção (SFH) foram reduzidas em R\$4mm entre o 1T17 e 2T17. A queda no ritmo de amortização de SFH foi decorrente da: (i) redução na velocidade dos repasses; e (ii) redefinição, junto aos bancos credores, dos fluxos de amortização de SFH. Tal redefinição foi necessária após o pedido de Recuperação Judicial apresentado pela Companhia.
- Durante o período compreendido entre o pedido de Recuperação Judicial e a aprovação do Plano, além das dívidas à produção (SFH), não ocorrerão amortizações na maior parte das dívidas. Desta forma, devido à ausência de amortizações e aos juros acruados no período, a dívida líquida aumentou em 5% na comparação entre o 1T17 e 2T17.

Endividamento	R\$ milhões em IFRS		
	2T17	1T17	Var. %
<b>Disponibilidades</b>	<b>244</b>	<b>217</b>	<b>12%</b>
SFH	846	850	0%
Debêntures	153	142	8%
CCB/CRI	628	599	5%
<b>Apoio a Produção</b>	<b>1.627</b>	<b>1.591</b>	<b>2%</b>
Capital de giro, SFI e NP	348	337	3%
Finep/Finame	133	102	30%
Debêntures	1.678	1.541	9%
CCB/CRI	1.809	1.715	5%
Cooperação	19	22	-14%
<b>Dívida Corporativa</b>	<b>3.987</b>	<b>3.717</b>	<b>7%</b>
<b>Dívida Bruta</b>	<b>5.614</b>	<b>5.308</b>	<b>6%</b>
<b>Dívida Líquida</b>	<b>5.370</b>	<b>5.091</b>	<b>5%</b>
<b>Dívida Líquida (sem Apoio a Produção)</b>	<b>3.743</b>	<b>3.500</b>	<b>7%</b>
<b>Patrimônio Líquido Total (1)</b>	<b>- 4.184</b>	<b>- 3.670</b>	<b>n.m.</b>
<b>Dívida Líquida (sem Apoio a Produção) / PL</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>

(1) Inclui patrimônio líquido dos acionistas não controladores

### Variação da Dívida Líquida

- Durante o 2T17, a dívida líquida da Companhia aumentou R\$279 milhões. Esse aumento decorreu, principalmente, dos juros acumulados no período e da ausência de amortização das dívidas existentes (ex. SFH). No acumulado do ano, a dívida líquida aumentou em R\$252 milhões.
- Desde 2014, a dívida da Companhia foi reduzida em R\$1,6 bilhão.

Variação da dívida líquida (R\$ mm)	R\$ milhões em IFRS													
	2013	2014	1T15	2T15	3T15	4T15	2015	1T16	2T16	3T16	4T16	2016	1T17	2T17
<b>Disponibilidades</b>	<b>1.353</b>	<b>1.092</b>	<b>881</b>	<b>1.198</b>	<b>508</b>	<b>604</b>	<b>604</b>	<b>373</b>	<b>271</b>	<b>235</b>	<b>201</b>	<b>201</b>	<b>217</b>	<b>244</b>
Variação das Disponibilidades	(468)	(261)	(211)	317	(690)	96	(488)	(231)	(102)	(36)	(36)	(403)	16	27
<b>Dívida Bruta</b>	<b>8.367</b>	<b>7.869</b>	<b>7.248</b>	<b>6.985</b>	<b>6.463</b>	<b>6.155</b>	<b>6.155</b>	<b>5.813</b>	<b>5.441</b>	<b>5.406</b>	<b>5.406</b>	<b>5.319</b>	<b>5.308</b>	<b>5.614</b>
<i>Apoio a Produção</i>	5.215	4.517	4.047	3.765	3.052	2.719	2.719	2.317	1.979	1.867	1.643	1.643	1.591	1.627
<i>Dívida Corporativa</i>	3.152	3.352	3.201	3.220	3.411	3.436	3.436	3.496	3.462	3.539	3.676	3.676	3.717	3.987
Variação da Dívida Bruta	602	(498)	(621)	(263)	(522)	(308)	(1.714)	(342)	(372)	(35)	(87)	(836)	(11)	306
<b>Variação da dívida líquida</b>	<b>(1.070)</b>	<b>237</b>	<b>410</b>	<b>580</b>	<b>(168)</b>	<b>404</b>	<b>1.226</b>	<b>111</b>	<b>270</b>	<b>(1)</b>	<b>53</b>	<b>433</b>	<b>27</b>	<b>(279)</b>
<b>Ajustes</b>	<b>(86)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(502)</b>	<b>300</b>	<b>-</b>	<b>(202)</b>	<b>-</b>	<b>(214)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(225)</b>	<b>(53)</b>	<b>-</b>
<i>Valor justo da capitalização da debênture conversível</i>	(86)	-	-	(2)	-	-	(2)	-	-	-	-	-	-	-
<i>Venda da REP</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	(214)	-	-	(214)	-	-
<i>Aumento de Capital</i>	-	-	-	(500)	-	-	(500)	-	-	-	-	-	-	-
<i>Venda SPES Padlock</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(11)	(11)	-	-
<i>Venda Empreendimentos VBI</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(53)	-
<i>Resgate da APR e Captação de Nota Promissória</i>	-	-	-	-	300	-	300	-	-	-	-	-	-	-
<b>Variação da dívida líquida com ajustes</b>	<b>(1.156)</b>	<b>237</b>	<b>410</b>	<b>78</b>	<b>132</b>	<b>404</b>	<b>1.024</b>	<b>111</b>	<b>56</b>	<b>(1)</b>	<b>208</b>	<b>(26)</b>	<b>(279)</b>	<b>-</b>

## Trimestres e Semestres findos em 30 de junho de 2017 e 2016

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (R\$ '000) - IFRS	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
<b>Receita bruta operacional</b>						
Vendas imobiliárias	151.110	121.729	24%	278.524	261.528	6%
Outras receitas operacionais	(2.288)	22.792	n.m.	24	52.694	-100%
(-) Deduções da receita	9.375	(24.688)	n.m.	(2.335)	(54.603)	-96%
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>158.197</b>	<b>119.833</b>	<b>32%</b>	<b>276.213</b>	<b>259.619</b>	<b>6%</b>
Custo das unidades vendidas	(87.954)	(152.570)	-42%	(199.915)	(286.968)	-30%
Juros capitalizados	(12.883)	(24.337)	-47%	(16.878)	(45.723)	-63%
<b>Custo dos imóveis vendidos</b>	<b>(100.837)</b>	<b>(176.907)</b>	<b>-43%</b>	<b>(216.793)</b>	<b>(332.691)</b>	<b>-35%</b>
<b>Lucro (prejuízo) bruto</b>	<b>57.360</b>	<b>(57.074)</b>	<b>n.m.</b>	<b>59.420</b>	<b>(73.072)</b>	<b>n.m.</b>
<b>Margem bruta</b>	<b>36,3%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>	<b>21,5%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>
<b>Margem bruta ajustada (1)</b>	<b>44,4%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>	<b>27,6%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais:</b>						
Equivalência patrimonial	(920)	2.593	n.m.	(900)	2.779	n.m.
Gerais e administrativas	(29.799)	(55.320)	-46%	(75.877)	(110.104)	-31%
Comerciais	(3.059)	(31.321)	-90%	(10.977)	(55.792)	-80%
Tributárias	(4.158)	(4.248)	-2%	(12.655)	(6.078)	n.m.
Depreciação e amortização	(11.980)	(6.110)	96%	(18.626)	(28.020)	-34%
Outras despesas operacionais	(368.451)	(391.037)	-6%	(399.456)	(477.044)	-16%
Resultado financeiro	(344.828)	(186.646)	85%	(519.965)	(377.122)	38%
<b>Total receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(763.195)</b>	<b>(672.089)</b>	<b>14%</b>	<b>(1.038.456)</b>	<b>(1.051.381)</b>	<b>-1%</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes do I.R. e C.S.</b>	<b>(705.835)</b>	<b>(729.163)</b>	<b>-3%</b>	<b>(979.036)</b>	<b>(1.124.453)</b>	<b>-13%</b>
Imposto de renda e contribuição social	177.916	(15.931)	n.m.	179.348	(31.181)	n.m.
<b>Lucro (prejuízo) dos acionistas não controladores</b>	<b>(527.919)</b>	<b>(745.094)</b>	<b>-29%</b>	<b>(799.688)</b>	<b>(1.155.634)</b>	<b>-31%</b>
Acionistas não controladores	(4.493)	5.091	n.m.	(8.444)	5.154	n.m.
<b>Lucro (prejuízo) líquido do período</b>	<b>(532.412)</b>	<b>(740.003)</b>	<b>-28%</b>	<b>(808.132)</b>	<b>(1.150.480)</b>	<b>-30%</b>
<b>Margem líquida</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>

(1) Ajustado por juros capitalizados no custo das unidades vendidas

EBITDA	TRIMESTRE			ACUMULADO		
	2T17	2T16	Var. %	6M17	6M16	Var. %
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos	(705.835)	(729.163)	-3%	(979.036)	(1.124.453)	-13%
(-/+ Resultado financeiro	344.828	186.646	85%	519.965	377.122	38%
(+) Depreciação / Amortização	11.980	6.110	96%	18.626	28.020	-34%
(+) Despesa com plano baseado em ações e PLR	8	6.373	-100%	20	11.752	-100%
(+) Juros financiamento capitalizados no CMV	12.883	24.337	-47%	16.878	45.723	-63%
(-/+ Resultado de equivalência patrimonial	920	(2.593)	n.m.	900	(2.779)	n.m.
<b>EBITDA</b>	<b>(335.216)</b>	<b>(508.290)</b>	<b>-34%</b>	<b>(422.647)</b>	<b>(664.615)</b>	<b>-36%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.m.</b>

Em 30 de junho de 2017 e 31 de março 2017

<b>ATIVO (R\$ '000) - IFRS</b>			
	<b>2T17</b>	<b>1T17</b>	<b>(%) Var.</b>
<b>Circulante</b>			
Disponibilidades e aplicaões financeiras	243.818	217.063	12%
Contas a receber de clientes	1.165.585	1.215.128	-4%
Estoques de imóveis a comercializar	1.260.434	1.217.988	3%
Despesas antecipadas	7.291	10.812	-33%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	25.953	25.061	4%
Impostos a recuperar	22.647	43.722	-48%
Tributos diferidos	13.462	13.945	-3%
<b>Total Circulante</b>	<b>2.739.190</b>	<b>2.743.719</b>	<b>0%</b>
<b>Não Circulante</b>			
<b>Realizável a longo prazo</b>			
Contas a receber de clientes	421.034	501.740	-16%
Estoques de imóveis a comercializar	547.746	702.795	-22%
Tributos diferidos	-	-	0%
Impostos a recuperar	19.860	-	0%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	91.915	77.216	19%
Outros créditos	166.218	244.129	-32%
<b>Total Realizável a longo prazo</b>	<b>1.246.773</b>	<b>1.525.880</b>	<b>-18%</b>
<b>Permanente</b>			
Investimentos	48.052	48.872	-2%
Imobilizado	24.403	26.104	-7%
Intangível	45.044	103.017	-56%
<b>Total Permanente</b>	<b>117.499</b>	<b>177.993</b>	<b>-34%</b>
<b>Total Não circulante</b>	<b>1.364.272</b>	<b>1.703.873</b>	<b>-20%</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.103.462</b>	<b>4.447.592</b>	<b>-8%</b>

Em 30 de junho de 2017 e 31 de março 2017

## PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ '000) - IFRS

	2T17	1T17	(%) Var.
<b>Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.327.414	1.288.769	3%
Debêntures	1.830.782	1.682.861	9%
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	2.437.214	2.314.405	5%
Coobrigação na cessão de recebíveis	18.790	21.927	-14%
Fornecedores	298.910	294.726	1%
Obrigações por aquisição de imóveis	70.544	68.852	2%
Adiantamentos de clientes	134.644	145.192	-7%
Obrigações fiscais e trabalhistas	114.857	194.086	-41%
Obrigações tributárias diferidas	36.908	39.452	-6%
Imposto de renda e contribuição social	11.894	100.562	-88%
Contas correntes e mútuos com parceiros nos empreendimentos	10.734	10.592	1%
Outras provisões	391.116	389.478	0%
Outras obrigações	128.944	154.630	-17%
<b>Total Circulante</b>	<b>6.812.751</b>	<b>6.705.532</b>	<b>2%</b>
<b>Exigível de longo prazo</b>			
Empréstimos e financiamentos	-	-	0%
Debêntures	-	-	0%
Obrigação por emissão de CCBs e CCIs	-	-	0%
Obrigações por aquisição de imóveis	59.593	59.557	0%
Adiantamentos de clientes	81.864	90.554	-10%
Obrigações fiscais e trabalhistas	34.463	27.368	26%
Obrigações tributárias diferidas	55.642	70.940	-22%
Outras provisões	802.631	771.385	4%
Outras obrigações	440.839	391.857	12%
<b>Total Exigível de longo prazo</b>	<b>1.475.032</b>	<b>1.411.661</b>	<b>4%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>			
Capital social	4.917.843	4.917.843	0%
Reserva de capital	1.236.731	1.236.718	0%
Prejuízos acumulados	(10.334.882)	(9.802.470)	5%
<b>Participação atribuída aos acionistas não controladores</b>	<b>(4.013)</b>	<b>(21.692)</b>	<b>-82%</b>
<b>Total Patrimônio líquido</b>	<b>(4.184.321)</b>	<b>(3.669.601)</b>	<b>14%</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>4.103.462</b>	<b>4.447.592</b>	<b>-8%</b>